Ano 20.º Sabado, 11 de Fevereiro de 1928 (AVENÇADO) N.º 1.012

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Divergimos

Lemos num jornal de Lisboa que a comissão que se propõe celebrar, em Maio, o centenario do movimento liberal de 1828, resolvera dar á avenida em construcção o nome de 16 de Maio, quando é certo haver já uma rua assim denominada e colocar a primeira pedra para um hipotetico monumento, esquecendo-se de que ja existem dois, um dos quais no proprio local onde se diz ter sido levantado o primeiro grito contra o absolutismo.

Está claro que, nestas condições, apressâmo-nos a manifestar a nossa discordancia com a resolução tomada, pois não vemos que a nova avenída tenha que vêr como passado vistser o uma arteria moderna, modernissima mesmo, assim como tambem achamos muito tres monumentos numa terra tão pequena - ou grande que fosse— para comemorar um facto historico.

Alem disso devemos lembrar que Aveiro tem ainda a divida em aberto para com os mortos da Grande Guerra, divida que se torna necessario saldar, que não deve ser protelada indefenidamente, e que esse monumento a erigir não pode deixar de ser uma coisa condigna da capital de um distrito.

Os martires do 16 de Maio achâmos que, embora modestamente, em conformidade com os recursos da terra, já teem a sua memoria perpetuada no cemiterio como na praça publica. O que se devia fazer, talvez, era realçar mais o monumento que, por iniciativa dos *Galitos*, se ergue no logar onde tiveram principio os acontecimentos de ha um seculo. E quanto a repetições deixemo-nos disso que o dinheiro não abunda, a crise cada vez mais se acentua e por muito que seja o culto da cidade pelos sacrificados de 1828 não se justifica que tudo venha a ser absorvido por eles não se deixando coisa alguma para os outros...

Nada de excessos, pois! Nada de exageros para não nos tornarmos ridiculos!

Homem Cristo, o puritano, de há muito que está a receber dinheiro do Estado por um cargo que não ocupa, por um logar onde não vai, por uma profissão que não exerce.

E' isto moral?

Poder-se-ha tolerar que a nação continue a ser sugada pelos parasitas que devoram os cofres publicos?

Snr. Ministro da Instrução: tem V.Ex.ª a palavra!

Obra de arte

Fomos esta semana ao antigo cemiterio para admirar a soberba creação de um artista que ali dorme já o sono eterno e que a deixou pronta com o fim de ser colocada sobre o seu tumulo. Esse artista foi Artur Prat, irmão do nosso velho amigo José Prat, que em França viveu uns 14 anos, mas que em Aveiro fez construir a sua ultima morada, encimando-a com um verdadeiro monumento que simboliza a Morte a envolver no seu manto tragico uma figura de mulher nova a quem aponta a Eternidade e mostra, na ampulhêta, o pouco tempo que lhe resta para deixar o Mundo. Essa mulher, que empunha o facho da Vida e em cujo rosto se nota uma expressão de dôr, a ponto de sucumbir, entregando-se, desalentada, é um autentico modêlo e o conjunto, todo em bronze, um excelente trabalho do artista que o idealisou, transformando-o em realidade.

Artur Prat, pintor e escultor dos mais habalisados, dorme, assim, á sombra de uma obra que o torna lembrado depois de o engrandecer pela maneira como honrou as belas artes.

Injustiça reparada

Acaba de ser reintegrado no logar de amanuense da Administração de Ilhavo o sr. Francisco Antonio de Abreu, a quem o tribunal competente foi favoravel, julgando o recurso em seu favor.

Felicitâmos o zeloso funcionario por o triunfo alcançado sobre os desejos dos seus inimigos politicos.

Mas para quê semelhantes perseguições?

Aniversários funebres

Francisco Antonio de Moura e Sertorio Afonso, os doi ssaudosos republicanos que entre nós tanto se dedicaram á propaganda, morreram ha muitos anos.

Todavia o *Democrata* continua a lembrar-se deles assim como o conceituado droguista do Porto e amigo de ambos, sr. José Ferreira Pinto Junior, que, como de costume, nos enviou 15$00 para, em sufrágio da sua alma, distribuirmos pelos pobres do jornal. Agradecemos-lhe em nome dos contemplados, que foram Ernesto Freitas, R. da Fonte Nova; Rita da Silva Alameda, R. de S. Sebastião e uma viuva que tem a seu cargo o sustento de uns poucos de netos e está vivendo em percarias circunstancias.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Uma querela?

O *Capirote*, tambem conhecido por Homem Cristo, anuncia no decantado *Bôbo de Aveiro* que a comissão executiva da Junta Autonoma resolveu, *por unanimidade*, querelar *O Democrata* em virtude de uma local nele publicada sobre a administração da mesma Junta.

Vem a proposito dizer que, cinco minutos depois da reunião em que o assunto foi debatido, nos era dado conhecimento de tudo quanto se passou, não advindo, porêm, de aí, para os nossos habitos, qualquer alteração visto só honra termos em não agradar ao mais afamado dos *puritanos*...

Cá esperâmos, pois, a visita do meirinho para então falarmos de harmonia com os desejos dos que a isso nos querem levar.

SONETO

Não lamentes, Andréca, o teu estado,
Poeta ha sido muita gente bôa,
Tantos poetas ha por'hi, á tôa,
E nem por isso gloria teem logrado.

Poeta foi Camões, e foi soldado,
Agostinho éra padre, usava c'rôa,
Pois o Dantas, com toda a sua prôa,
Para a Gloria as ideias tem pilado.

Essa da França, lira tão formosa,
(Noticia verdadeira da gasêta)
Entre os poetas suspirou vaidosa!

Todos no mundo metem sua pêta,
Não fiques, pois, com cara desdenhosa,
Que isto de poeta... é tudo trêta....

1—2—928

Bocage II

Cristo, o martir... da Junta Autonoma

Começo, sem mais preambulos, a responder a todas as cavilações de Homem Cristo.

Escreve o foliculario:

O Lucio que não queria vir á imprensa porque,—ele o confessou,—se julgava em condições de inferioridade perante mim, sempre veio. Mas empunhando a gazua da lei d'imprensa da dictadura. Isto é, ele pode escrever contra mim da maneira que quizer, e dizer o que quizer, certo de que o não chamarei aos tribunais. Mas se eu fizer o mesmo, ele emprega logo a gazua.

Lá o diz: *quando se mostrar despejado, injurioso, intoleravel, entrego-o á policia.*

Está definido. Eu podía-lhe aqui dizer o nome que tem um homem que assim procede. Não era uma injuria. A lingua portuguesa tem para certas acções nomes insubstituiveis. Mas ele, que aliás me dirige injurias em cada linha, tomava o termo como injurioso e... *entregava-me á policia.*

Mas nem por eu lh'o não dizer, ele deixa de ficar *bem definido*,

Não as perde. Já o castigámos suficientemente. Para agora chega. A dictadura ha-de acabar, com a sua lei de imprensa, e então diremos o que fica agora por dizer.

Vamos por partes:

Eu nunca me julguei, como pode inferir-se do modo propositadamente adulterado, como escreve Homem Cristo, em condições de inferioridade perante o director do *Povo de Aveiro*.

Eu falei com toda a clareza.

Disse que não estava disposto a renhir com Homem Cristo nas gazetas, malbaratando com essa testilha o tempo, pois abandonava a minha profissão, deixava de atender a minha já numerosa clientela de advogado e notario, e não ganhava nada com a polemica, ao contrario desse Homem Cristo, que mercadeja as diatribes e disso aufere lucros.

Disse tambem que não praticava profissionalmente o jornalismo e que não poderia escrever num periodico de tanta circulação como o *Povo de Aveiro*. Isto é, como resalta aos olhos de todos, eu aludia aos meios materiais, e não aos meus recursos intelectuais.

Nunca me gabei de genio, como esse sr. Homem Cristo, que sabendo muito bem que já ninguem lhe aprecia o cerebro nem a moral, grita, em todos os numeros do *Povo de Aveiro*, que não ha, neste paiz, cidadão mais talentoso e honesto.

Satisfaz o seu exagerado e grotesco amor proprio, a sua comica vaidade... ouvindo a sua propria voz.

Posso muito bem batalhar na imprensa com o sr. Homem Cristo. Acho isso tão facil que nem sequer me entusiasmo no pleito.

Tenho a impressão de que faço correr diante de mim uma ratazana espavorida.

Mesmo no campo aberto da objurgatoria, da apostrofe violenta e coruscante, Homem Cristo não faria nada comigo.

Mas nas frases acima transcritas ha uma afirmação, que merece comentario incisivo, porque revela as malvadas intenções de Homem Cristo.

Tenho de gritar-lhe:

Faça alto!

Homem Cristo confessa que o seu intento era injuriar-me e difamar-me!

Diz que não pode responder-me por causa da lei de imprensa.

Então, é manifesto o seu malevolo proposito.

A lei de imprensa só pune a difamação, que não se prove.

Consente todos os meios de defêsa.

Se Homem Cristo não me responde por causa da lei de imprensa, é porque queria atacar-me com falsidades e calunias.

Não se pode tirar, logicamente, outra conclusão das suas proprias palavras.

Foi sempre assim o director do *Povo de Aveiro*.

Não sabe combater com lealdade, lisura, galhardia e correcção, o adversario.

Escrever, para ele, não é deduzir acusações procedentes e factos reais e indesmentiveis.

Escrever, para ele, é garatujar aleives, improperios e blasfemias.

E' insultar.

E' invectivar.

E' lançar sobre o adversario os apodos mais sangrentos, as imputações mais degradantes, para que ele se desmoralise, deixando-se invadir dum desanimo mortal e dominar pelo escandalo produzido.

Exemplificando:

Uma vez, um advogado duma comarca do distrito de Aveiro, em polemica com Homem Cristo, dirigiu-lhe um bote certeiro e chistoso. Disse que os monarquicos, na Galisa, não aproveitaram Homem Cristo nem para aguadeiro das tropas.

Ha muita piada e verdade nesse espirituoso dito.

Está efectivamente averiguado que o que levou Homem Cristo a combater os monarquicos, depois de se ter conchavado com eles, para derrubarem a Republica, foi a circunstancia de estes o manterem na posição marcada pela sua inutilidade.

Acharam-no caro pelo rancho.

Os leitores supõem que Homem Cristo respondeu no mesmo tom faceto e hilare?

Isso sim!

Incapaz de escrever com esta subtil ironia, que distingue os verdadeiros criticos, e que é uma arma terrivel, porque esmaga o adversario pela troça e pelo desdem, com a graça atica, que é apanagio dos autenticos escritores, Homem Cristo ensartou os maiores vituperios contra aquele advogado.

Começou o artigo:

F. filho de ladrão, neto de ladrão, ladrão ele mesmo... e por aqui adiante, sempre no mesmo tom.

Pode ter-se alguma consideração pelo jornalista, que desce á pratica abjecta de tão repugnante abuso?

Pode classificar-se de polemista um homem, que tem o destempero e o excesso achavascado dum arrieiro?

Nenhum respeito merece um adversario de tão infima extração.

Homem Cristo, conta-se, parece que foi enfaixado, ao vir á

IMPRENSA

"Alma Académica,,

Reapareceu este periodico dos estudantes de Aveiro sob a direcção de Manuel Cardoso, que nele colabora em prosa e verso.

Agradecemos a visita e cumprimentâmos.

Placard

Em entre pontes, á entrada dos Arcos, foi na segunda-feira inaugurado um *placard* do *Diario de Noticias*, de Lisboa, destinado a dar previo conhecimento ao publico das ocorrencias de mais sensação que aquele jornal tansmita.

"Tricanas e Galitos,,

Foi esta semana a Viseu representar a *Caldeirada* e a *Cavalaria Rusticana* o grupo scenico *Tricanas e Galitos*, que de ali trouxe as melhores impressões pela maneira como o apreciaram.

No proximo numero contâmos dizer algo sobre a visita á cidade de Viriato onde os aveirenses costumam ser recebidos com o maior carinho e simpatia.

Atenção para a 4.ª pagina.

luz, por falta de panos, em folhas arrancadas a exemplares dos *Burros* e da *Besta Esfolada*.

Ferido o adversario por um tão monstruoso e perverso ataque, se não tiver coragem para levar o seu desforço até ao homicidio, sucumbe. Sossobra perante o Codigo Penal, tão imperfeito que não permite que a um insultador execravel se atire, á vontade, como a um cão danado.

Eis o motivo porque Homem Cristo tem cantado vitoria, tripudiando sobre a angustia das suas vitimas.

Criva-as de motejos aviltantes e fica a rir-se, gozoso e cinico, do seu aturdimento e da sua impotencia.

Se se conhece, se no recesso abismal da sua alma ha lugar ainda para um arrependimento, Homem Cristo ha-de reconhecer que tem procedido com uma ferocidade tigrina, destruindo brutalmente reputações e existencias e levando a muita casa a desesperação, o aniquilamento e a dôr.

Tem passado sobre muitos lares como um tufão avassalador, como um maleficio devastador e tragico.

Não é o adversario, que nos ataca com lealdade e galhardia, mas o inimigo rancoroso, que nos deseja a cabeça e sorver os figados, só visando a nossa desonra, o nosso luto, a nossa desgraça e a nossa morte.

E' um maldito!

Na sanha feroz das suas acometidas, Homem Cristo usa de todos os meios, ainda os mais vis e indecorosos.

E' capaz de agarrar em excremento para emporcalhar o contendor.

Quando não conhece o adversario, ou por mais que fareje e esgaravate na sua vida, não encontra deslize, apela para a colaboração irresponsavel de anonimos, que lhe forneçam elementos de ataque.

Todos nós temos quem nos queira mal. O homem mais virtuoso está sujeito a ser abocanhado por um malvado, e o mais bondoso a suportar a ferroada perfida da vibora, que se insinuou nas dobras da hipocrisia e da dissimulação.

Como se apalavrasse capangas, Homem Cristo costuma anunciar no jornal: «Não haverá por ai um leitor amigo que me indique quem é este fajardo?»

Quasi sempre aparecem alviçareiros a drenarem para as colunas do *Povo de Aveiro* as excorrencias putridas das suas almas perversas.

Exemplificando:

Na contenda com Julio Ribeiro, Homem Cristo foi alvo, por parte daquele jornalista, duma partida... homerica, que o acabou de desacreditar.

Passo a narrar o retumbante sucesso:

Homem Cristo falava, ao acaso, de Julio Ribeiro, e então este, para pôr á prova a lealdade a correcção dos seus processos de combate, escreveu-lhe a denegrir-se a si proprio.

Não foi preciso mais.

Cristo pulou de contente.

Sem inquirir da origem das informações, levianamente, com a insensatez que o carateriza, caiu na *esparrela*, publicando a tendenciosa epistola do seu ardiloso contendor, como se se tratásse do mais autentico e indiscutivel documento.

Mesmo quando possue alguma razão e justiça, Homem Cristo excede-se sempre.

Afasta-se invariavelmente das boas normas.

Procede como um algoz.

E' um carrasco!

Agarra-se ao ponto valneravel da vitima e fica ali refilado.... como um *bull-dog*.

Na questão com Leonardo Coimbra, servindo-se duma versão vinda da idade escolar deste senhor, o verrineiro lançou-lhe os colmilhos ao nalgatorio, e durante muito tempo, não deu outro golpe.

Se não fosse a colaboração dalguem, que possue excepcionais faculdades literarias, dum critico de comentario acerado e inegualavel de ironia, Homem Cristo ficaria apenas na parte obscena, pornografica, e não se atreveria a apoucar Leonardo como literato.

Eu não me quis prevalecer da lei de imprensa para evitar ser discutido por Homem Cristo.

Ele pode fazer-me livremente as acusações que entender, que eu só o abrigarei a prova-las.

Mas injuriar-me com invectivas grosseiras e achincalhantes, com sarcasmos desonrosos, e atingir-me com imputações falsas e caluniosas, isso nunca!

Se não se atreve comigo, se não pode obtemperar ás minhas razões e criticar meus actos, recolha-se á sua insignificancia e não me provoque.

Foi por eu lhe conhecer o feitio desmarcadamente agressivo atrabiliario e insolente, que invoquei a lei de imprensa.

Esse diploma, que não proibe a discussão e que consente uma prova ampla, que está muito longe de ser uma lei draconiana, uma gazua, como ele lhe chama, ficou a servir de arbitro no nosso prelio.

Assim como os lutadores, quando combatem, são assistidos de um arbitro, que superintende no combate, vigiando-os e intervindo sempre que se pratica alguma deslealdade ou algum excesso, assim essa lei fica em frente de Homem Cristo, para evitar as suas possiveis protervias e insidias.

Nada mais natural.

O sr. Homem Cristo ha-de combater-me com aquele respeito, que deve merecer um adversario correto, digno e leal, e com a consideração, que se deve ter, por um homem de bem ás direitas, no seu proprio dizer, por um homem a quem até fez madrigais, chamando-lhe *joia perdida num pantano*.

O sr. Homem Cristo, a combater-me, não poderá falar para a galeria, mas terá de o fazer com a compostura e a seriedade com que num tribunal se acusa.

Tem na sua frente um homem, que o fita a direito, com garbo, desassombro e altivez.

Resolvi combatê-lo para lhe desfazer, impiedosamente, com a severidade adquada aos seus incompotaveis atrevimentos, a ilusão, em que vivia, de ser um polemista irresistivel, e, sobre tudo, porque viso um fim altamente moral, que é dar energia aos fracos e coragem aos desalentados.

O sr. Homem Cristo não tem que se prender com hesitações.

Quando eu o acusar falsamente, chame-me á barra do Pretorio.

Eu assino os artigos.

Não enjeitarei a autoria, nem me retratarei.

Ele finge que abomina a lei de imprensa.

Nada mais falso.

Já na vigencia da actual lei, fez todo o possivel para levar um funcionario policial a perseguir em juizo o director do *Democrata*, e no ultimo numero do *Povo de Aveiro* anuncia que a Junta Autonoma resolveu responsabilizar, em juizo, o mesmo director por umas referencias feitas á administração daquela corporação.

Não ha duvida. O homem supõe-se inviolavel e intangivel.

Mas é só grotesco.

Eis definido.... e mais em perfeita rima, Homem Cristo.

Continuarei na proxima semana a pulverizar as suas alicantinas e a responder aos seus chulos dicterios.

Já agora hei-de dar-lhe agua pela barba em todos os numeros do *Democrata*.

O folhetim continua.

Antonio Lucio Vidal

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje a sr.ª D. Abilia Duarte de Pinho e os srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, Antonio Simões Cruz e Francisco Manuel Simões, atualmente em Loanda (Africa Ocidental); amanhã, os srs. Ananias de Lemos e João Gomes Pires e no dia 14 o sr. José Maria de Carvalho Junior.

Casamentos

Pelo sr. Manuel Maria Moreira, foi ha dias pedida em casamento para o sr. Antonio Gil da Rocha, comerciante e proprietario em Mogofores, a sr.ª D. Alice Pedrosa, filha do sr. Antonio Valentim Pedrosa, ha anos falecido.

Partidas e chegadas

Por terem sido colocados em Caçadores 10, seguiram na terça-feira para Pinhel, os srs. capitão Oscar Ramos e tenentes Pinto Monteiro, Cosme de Lemos e Lourenço Duarte, todos de infantaria 19, que tiveram na gare uma despedida afectuosa por parte dos seus camaradas e amigos.

— Vimos em Aveiro o sr. Jeronimo da Silva Veiga, que depois de ter estado alguns anos nos E. U. do Brazil, voltou a fixar residencia em Avelãs de Caminha, concelho de Anadia.

— Com sua familia seguiu ha dias para Lisboa, o sr. João Mendes da Costa, que ali fixou residencia.

— Vimos nesta cidade o sr. José Nunes de Figueiredo, empregado nas minas das Talhadas (Agueda)

Doentes

Agravou-se, infelizmente, o estado de saude do sr. Antonio Soares Branco de Melo, filho do nosso velho amigo Antonio Luz (Valdemouro).

Do coração desejâmos que as melhoras se acentuem quanto antes.

— Tambem adoeceu, recolhendo á cama, o sr. Manuel de Souza Lopes, digno tesoureiro da filial do Banco Ultramarino.

— Teem-se acentuado ultimamente as melhoras do antigo deputado dr. Marques da Costa.

Tem de ser

As ruas João de Moura e Almirante Reis, que vão dar á estação do caminho de ferro, de ha muito que pedem uma obra urgente qual seja a construção de um colector nas condições de evitar o chiqueiro que vem sendo notado por quem ali passa e para cuja construção os moradores do sitio não teem duvida concorrer pecuniariamente, auxiliando a Câmara.

Efectivamente, os pontos indicados precisam de se mostrar limpos, sem o aspecto que ha anos apresentam. A limpeza, Deus a amou... E Aveiro, lindo como se mostra cada vez mais, não deve dar a impressão, logo á saida do caminho de ferro, de uma cidade onde a higiene e o asseio não sejam respeitados.

Tem de ser.

Está mesmo indicado que assim se proceda e de ai o chamarmos á atenção da edilidade a quem incumbe tornar o local digno da terra e de forma a que os seus habitantes tambem não tenham razão de queixa.

Teatro Aveirense

Fez sucesso a companhia de Lina Demoél, que não era conhecida entre nós.

A gentil e graciosa actriz, que aqui veio pela primeira vez, conseguiu atraír numeroso publico, que a aplaudiu calorosamente nas noites de segunda, terça e quarta-feira bem como aos componentes da sua *tournée*, onde outros artistas existem de valor.

Lina Demoel pediu-nos que transmitissemos o seu reconhecimento a quantos acorreram aos espectaculos com que nos delicio e nós solicitâmos-lhe que, quando lhe fôr possivel, volte até cá onde será recebida com as honras que merece.

Club dos Caçadores

Dos corpos gerentes ultimamente eleitos neste novo gremio, fazem parte:

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, dr. Pompeu Cardoso; secretarios, dr. Augusto Cunha e tenente Lourenço Duarte.

Substitutos

Presidente, José Martins Taveira; secretarios, Francisco de Melo F. Duarte e Adolfo Geraldes.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Luiz de Mendonça Corte Real; tesoureiro, Henrique Domingues Peres; secretario, Carlos Julio Faria Duarte; vogais, Elio da Rocha Marques da Cunha e Antonio Vicente Ferreira.

Substitutos

Presidente, dr. Artur Marques da Cunha; tesoureiro, Manuel Pais Junior; secretario, Gastão de Sá; vogais, tenente Luiz das Neves Marçal e Octavio de Pinho.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente, Manuel Vicente Ferreira; secretarios, Carlos Sarrazola e tenente Arnaldo de Quina Domingues.

Substitutos

Presidente, aspirante Artur Franco; secretarios, Carlos Tavares Lebre e Manuel José de Barros.

A faculdade de Letras, do Porto tem um professor que recebe os seus vencimentos em casa sem trabalhar. Esse professor é Homem Cristo, o puritano!

Pergunta-se: até quando durará o escandalo?

Novo cinêma

No vasto e amplo salão do magnifico edificio onde funciona, em Esgueira, a nova e florescente associação denominada *Recreio Musical Esgueirense*, inaugurou-se, no domingo, com uma casa á cunha, um novo cinematografo, que reproduziu no *écran* a — Vida de Jesus.

O facto representa, sem duvida, uma grande conveniencia para a população que passará a ter um dos mais belos divertimentos, sem outra necessidade mais do que só se habilitar com o respectivo bilhete, aliás muito em conta.

Parabens á freguesia e felicidades aos empreendedores do melhoramento.

Haverá espectaculos todos os domingos.

Vacuum Oil Company

Os serviços da delegação, em Aveiro, da importante companhia americana passaram já para a nova casa que, pelo seu gerente, sr. Antonio Calheiros, foi adquirida na Estrada da Barra e convenientemente adaptada de forma a apresentar-se com aspecto atraente, no exterior, a que correspondem conforto e higiene em todas as suas dependencias, que visitámos, louvando o sr. Calheiros por ter contribuido eficazmente para a montagem do novo estabelecimento na cidade onde ha muitos anos reside e constitue familia.

Todos os produtos da *Vacuum* como petroleo, gazolina, oleos, candeeiros, fogões ali se encontram á venda, sendo a parte principal do rez do chão ocupada pelo mostruario dos referidos artigos. Em cima ficam os escritorios, onde os empregados trabalham com todas as comodidades, ha amplos salões e outras dependencias necessarias, podendo-se dizer que tudo na nova casa se acha disposto de maneira a considerar-se um modêlo entre as suas congeneres.

Foi feliz, o sr. Antonio Calheiros, na sua iniciativa com proveito para a *Vacuum Oil Company*, que aqui representa. Quanto nos apraz registar esse facto! E' que Aveiro tambem lucrou com isso e lucrando Aveiro lucram os seus habitantes que teem mais um magnifico predio a dar valor á terra e ao local onde se encontra levantado.

Necrologia

Dr. Joaquim Peixinho

Num quarto particular do Hospital deixou de existir na quinta-feira após alguns mezes de sofrimento, o sr. dr. Joaquim Simões Peixinho, natural desta cidade onde abriu banca de advogado em seguida á sua formatura em direito na Universidade de Coimbra, marcando no fôro como na politica, principalmente antes do advento da Republica, que bastante contrariou, na qualidade de marechal do partido progressista em Aveiro.

Tambem ocupou o sr. dr. Joaquim Peixinho varios cargos publicos, fez jornalismo e teve interferencia em diferentes assuntos de interesse local, que advogou, grangeando avultado numero de amigos.

Inteligente e argúto, é incontestavel a sua falta no fôro onde ainda podia brilhar mais se outros trabalhos o não desviassem dessa carreira.

Teve um funeral extraordinariamente concorrido. A convite da Associação Comercial e Industrial de Aveiro, o comercio encerrou as suas portas á hora do saimento funebre, vendo-se assim representadas no cortejo todas as classes e colectividades de Aveiro, que durante aquele dia tambem conservaram, nas fechadas, as suas bandeiras a meia haste.

Durante o percurso foram organisados diferentes turnos, levando a chave da rica urna de mogno com incrustações de prata em que se encerrava o corpo do extinto, o sr. dr. Heitor Martins, juiz da vara civel desta comarca.

No cemiterio talou o sr. dr. Querubim Guimarães em nome da familia judicial, que, traçando o perfil do seu colega, pôz em relêvo a inteligencia de que era dotado além de outras qualidades que o distinguiram como causidico.

O sr. dr. Joaquim Peixinho, irmão do nosso presado amigo e activo presidente do municipio, dr. Lourenço Peixinho, e tambem do sr. Luiz Peixinho, baixa á sepultura com 57 anos de edade, deixando viuva a sr.ª D. Georgina Pereira Peixinho e um filho unico, o sr. João Peixinho, aluno do 7.º ano do liceu.

A todos o *Democrata* apresenta as suas condolencias pelo intimo desgosto que acabam de sofrer.

* * *

Em Coimbrões, V. Nova de Gaia, onde se encontrava em procura de alivios para o seu incuravel e doloroso sofrimento, faleceu no dia 1 a sr.ª D. Sára Eugénia Beça, solteira, irmã do nosso malogrado e nunca esquecido amigo Humberto Beça.

Esmeradamente educada, possuindo aptidões e conhecimentos que sempre destinguem na sociedade uma senhora, a Fortuna, porém, não lhe sorriu, nem tão pouco a compensou da pezada tarefa sustentada para a conquista de todos os adornos que na vida tanto a distinguiram.

Elevadamente inteligente, insinuante, facilmente se impondo pelas suas maneiras cativantes a quantas pessoas com ela tratavam, deixando no espirito de todos a impressão duradoura e agradavel da pessoa distinta, a saudosa finada, para quem a existencia foi tão ingrata, deixa uma profunda e indelevel saudade.

D. Sára Beça viveu alguns anos nesta cidade integrada no convivio das pessoas de mais alta categoria, a que dava jus a sua familia, uma das mais distintas da Beira Alta.

As amarguras que de ha muito torturavam a alma da inditosa senhora tiveram agora o seu termo.

A' mãe da extinta, a sr.ª D. Ernestina Beça, que vê desaparecer o ultimo arrimo e conforto da sua desolada velhice assim como á de mais familia enlutada a expressão muito sincera do nosso sentimento.

O governo da ditadura militar foi estabelecido em Portugal para acabar com todas as imoralidades, com todos os esbanjamentos, com todas as poucas vergonhas. Sendo assim, que razões haverá, que justifiquem o dinheiro que está a comer á nação Homem Cristo, o puritano?

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita

Pela Palhaça

Pouco importa ao povo desta freguesia que as escolas sejam providas, num edificio provisorio ou definitivamente. Deseja a construção de um predio de boas dimensões, higiénico e com bastante luz onde funcionem as escolas e cuja reparação e conservação esteja a cargo da Junta da freguesia. Que seja um predio humilde ou sumptuoso, desde que ofereça vantagens para o fim a que é destinado, pouco lhe importa tambem. Importa-lhe o local onde ele deve ser construido e desde muitos anos se aponta um dos melhores locaes para a construção do predio em questão—o baldio á capela Martins, no Arieiro. E' ali o centro da população e area da freguesia. Ninguem o pode negar. Mas este baldio está situado a menos de 200 metros do cemiterio e a lei impõe-se a que num edificio ali construido para escolas estas sejam providas difinitivamente. Mas que importa isso ao sr. Alvaro Marques, se não importa ao povo da freguesia?

Que vantagens traz á instrução a instalação das escolas provisoria ou difinitivamente? Nenhumas, absolutamente nenhumas.

E' apenas uma vaidade, uma presunção do sr. Alvaro Marques, e nada mais. E sendo assim, como é de facto, se o provimento das escolas definitivo nada adianta á instrução, para que quer o sr. Alvaro Marques arrumar com o edificio para o local da feira? E' ele demais para o movimento dos mercados? Não é. O sr. Alvaro Marques desconhece o movimento naquele local em certos dias de feira. Tolhe-lo, é um crime. E arrumar para ali com o edificio escolar é querer prejudicar a instrução; é provocar a desordem na freguesia; é, enfim, querer adoptar para divisa a grande caveira de burro que tem servido de emblêma aos dirigentes da politica local.

* * *

Se não bastasse o acanhamento do terreno em muitos dias de mercados e as inconveniencias que a construção do edificio escolar ali acarreta para a instrução tinhamos que o local da feira está situado, pouco mais ou menos, a 200 metros do extremo norte da freguesia, a 1500 do nascente e a 2500 metros do extremo sul. A diferença de metros entre os extremos da freguesia e, portanto, a descentralisação das escolas, seria o bastante para o sr. Alvaro Marques não pensar mandar construir ali o tal edificio monumento— casas de aula, casa das sessões da Junta e Registo Civil.

A construção da casa de aula e o local onde ela deve ser construida é uma questão que se debate ha muitos anos na freguesia, sendo certo que ainda nenhuma Junta ou comissão quiz assumir sobre seus hombros a grande responsabilidade que passará sobre o sr. Alvaro Marques, se teimar em mandar construir o edificio escolar no local da feira. Aquilo, ali, acarreta dificuldades que o sr. Alvaro Marques não prevê e que só o futuro lhe dirá

Tenha juizo, sr. Alvaro Marques!

No local da feira e numa casa provisoria funciona já uma das escolas, e viu-se o resultado. Por isso e por muitas razões mais, as escolas devem funcionar num edificio construido no centro da freguesia, mais metro menos metro, e... mãos á obra. E então, sim, viverá como Deus com os anjos.

Do contrario não consegue tirar partido e muito menos tornar-se crédor das simpatias do povo da freguesia, que ha-de saber, mais dia menos dia, agradecer lhe com despreso a afronta tão mesquinha como insolente, se não desistir da construção do edificio escolar no local da feira. A planta está levantada, diz-se; mas tanto pode ela ser aproveitada para equele sitio como para outro qualquer, que não pode deixar de ser no centro da freguesia. E se as escolas devem funcionar no centro da freguesia para terminarem as justas reclamações do povo, e se o sr. Alvaro Marques não quer desistir da sua opinião sobre o provimento definitivo das referidas escolas no edificio a construir, e, ainda, se não pode ser no baldio á capela Martins por estar a menos de 200 metros do cemiterio, temos logo abaixo, para o sul, terreno que pode ser adquirido, por exemplo, o quintal do sr. Antonio da Silva Ventura.

Não ha na freguesia outro local que melhor satisfaça, enxuto, bastante soalheiro e central.

Se bem que fica um pouco mais caro do que no baldio á capela Martins, por que se não há-de construir ali o edificio escolar, sr. Alvaro Marques?

M. M.

Assinantes riscados

Não tendo respondido ás nossas solicitações, mandando satisfazer as importancias em atrazo, a administração deste jornal acaba de o suspender aos seguintes individuos:

America do Norte

Manuel Simões Morgado, 40 Jackson St.—S. Francisco da California.
João Rodrigues Crespo, 40 Jackson St.—S. Francisco da California.
Nicolau Marques da Costa, 40 Jackson St.—S. Francisco da California.
Antonio Rodrigues Branco, 40 Jackson St —S. Francisco da California.
José Maia, Benicia Box, 624—S. Francisco da California.
Manuel Ferreira Filipe, 40 Jackson St.—S. Francisco da California.
José Maria da Costa, P. O. Box, 88—Naugaluch, Conn.
Miguel Coutinho, 505 Markt St.—New-York.

Rio de Janeiro

Manuel Dias, caixa postal 246.
Adelino Dias Cabral, Avenida dos Andrades, 85.
Manuel de Oliveira, R. do Dr. Campos da Paz, 40—Rio Comprido.
Luiz Fernandes Lima, Travessa da Fabrica, 220.

Rio Grande do Sul

Augusto dos Santos Coutinho, Mercado 25 e 26.
Manuel Ferreira Vieira, Rua Payssandu, 61.
Antonio Marques de Oliveira, R. Benjamim Constant, 248 (moderno)

Pará

Manuel Maria dos Santos Freire, R. 28 de Setembro, 169

Santos

Roldão de Nazareth, caixa postal 506
Antonio Ferreira Cavadinha, Praça Jetmiz Martins, 17.

O Democrata—já o temos dito—vive unica e exclusivamente das assinaturas que cobra e dos anuncios que publica. Nada mais. Precisa, portanto este jornal, que não recolhe outras receitas além das mencionadas, ter uma cuidada e zelosa administração visto pagar adeantadamente papel e correios e tambem estar no habito de, aos sabados, satisfazer todos os trabalhos indispensaveis á sua existencia. Conforme, pois, com estas obrigações, julgâmos não ser exigentes lembrando a quantos nos dão a honra de figurar nos registos dos nossos assinantes que contâmos com eles para dignamente nos mantermos no posto que ocupâmos na imprensa da provincia.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Club Mário Duarte

No dia 4 do corrente realisou-se nos salões deste Club uma reunião familiar que decorreu muito animada até ao fim, na manhã seguinte.

No proximo dia 12 realizar-se-ha tambem uma *matinée* infantil dedicada aos filhos dos socios, e que, como nos anos anteriores, promete ser muito interessante.

No mesmo dia, á noite, e no salão nobre do Teatro Aveirense, com reserva dos camarotes para os seus associados, haverá um baile promovido pela Direcção do mesmo Club.

No sabado gordo terá lugar ainda uma *soireé masqueé* nos seus salões.

Correspondencias

Oliveirinha, 9

Com 76 anos de edade faleceu no sabado a sr.ª Maria Ferreira de Jesus, casada em segundas nupcias com o abastado lavrador sr. Joaquim Lopes Neto e cujo funeral, realisado no dia seguinte, foi uma sentida demonstração de quanto entre nós era estimada, tendo-se encorporado nele não só as irmandades, mas tambem muitos amigos da familia enlutada.

Mãe de Manuel Ferreira Canha que, pelo seu caracter, é geralmente bemquisto na freguesia e sogra dos srs. Manuel Gomes Ferreira e Albino Martins Pereira Junior, com residencia na Costa do Valado, a estes como ao viuvo e restantes filhos, aqui deixâmos expressos os nossos sentimentos no justo desgosto que a todos cobre de pesado luto.

C.

Aos devedores de Carlos Migueis Picado

O abaixo assinado, administrador da massa falida de Carlos Migueis Picado, comerciante desta praça, avisa por este meio todos os individuos que são devedores de quaisquer quantias áquele mesmo Carlos Picado, de que poderão satisfaze-las ao abaixo assinado mediante recibo que lhes será passado.

Mais pede a todos os devedores o favor de satisfazerem os seus debitos imediatamente, afim de evitar a sua cobrança judicial.

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1928.

Manuel Maria Moreira

Tribunal da Comarca de Aveiro

Divorcio

Publicação unica

Por sentença de 9 de Janeiro findo, com transito em julgado, foi decretado o divorcio defenitivo dos conjuges Manuel Ribeiro Botas, lavrador, e Rosa de Jesus Clara ou Rosa Clara de Jesus, domestica, ambos residentes na Gafanha de Aquem, freguesia e concelho de Ilhavo, a requerimento desta, o que se anuncia para os efeitos legais.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1928.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Heitor Martins.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva